

# A MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Alexsandra Muniz\*

## RESUMO

O uso de diferentes linguagens no ensino auxilia no trabalho do educador, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e o pensar crítico do discente. Assim, o objetivo proposto foi explorar a música nas aulas de geografia como um dos inúmeros recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para isto, fizemos pesquisa bibliográfica dos autores que têm fundamentação da prática pedagógica, além do embasamento teórico-metodológico acerca do uso da música em sala de aula. A música e as demais linguagens de ensino se utilizadas adequadamente ajudam na problematização dos conteúdos e instigam a criatividade dos educandos. A utilização da música nas aulas de geografia mostrou-se construtivista, visto que os alunos tornaram-se agentes no processo de construção de conhecimentos, na busca da melhor maneira de explorar o conteúdo junto ao recurso, permitindo uma maior interação entre alunos e professor durante a seleção da música e abordagem dos conhecimentos geográficos de forma multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Geografia. Ensino. Música.

No contexto da sociedade científica, tecnológica e informacional na qual vivemos, faz-se necessário refletir sobre a prática docente, dada a necessidade de construir situações de ensino-aprendizagem que explore as diferentes linguagens de ensino que dispomos.

Considerando que aprendemos 11% através da audição e 83% através da visão, sendo que no decurso de três dias retemos 65% do que vemos e ouvimos, 70% do que ouvimos e logo discutimos e 90% daquilo que dizemos e logo a seguir realizamos (PILETTI, 2007) é de suma importância a utilização de métodos que facilitem o processo de aprendizagem e estimulem a participação dos educandos.

Sabemos que o professor utiliza-se de um método para ensinar, por mais simples que este seja. Segundo Vieira e Sá (2007, p. 101) “o método diz respeito à ‘forma’ como se pretende trabalhar um ‘conteúdo’ para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula”. Contudo, sabemos que não é o fato de fazermos uso de um bom recurso que vai garantir uma aprendizagem eficiente ao aluno, nem mesmo o recurso vem suplantando o papel do professor, mas auxiliá-lo.

---

\* Mestre e doutoranda em Geografia e Profa. da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: geoalexandra@ufc.br e alexsandramuniz@yahoo.com.br

Dentre alguns recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores nas aulas de Geografia, Vieira e Sá (2007) destaca: jogos, vídeo, informática, música, giz e quadro-negro, textos (leitura, interpretação e elaboração), mapas e globos, grupos de trabalho, fórum simulado, jornal falado, dramatização etc.

Neste trabalho, enfatizamos o uso da música como recurso didático utilizado pelo professor de Geografia em sala de aula. Esta ênfase se justifica pela necessidade dos conteúdos ministrados serem problematizados, contextualizados e relacionados à vivência dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, pois se partirmos do pressuposto de que a melhor forma de motivação está presente no cotidiano de nossos alunos, a utilização da música como instrumento de ensino e aprendizagem é um exemplo disto.

Ao utilizar letras de músicas a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade. Como diz Kaercher (2003, p. 11) “a Geografia existe desde sempre e nós a fazemos diariamente”.

Acerca dos textos de circulação social, como a música, e a necessidade de inseri-los nas escolas, Menezes et al. (2007, p. 9) salienta que: “O que se propõe não é o abandono da Literatura ou do estudo dos textos clássicos, mas apenas a construção de uma ponte entre aluno e professor, dando ao estudante instrumentos para a realização da leitura como necessidade e prazer da vida”.

As letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos. Por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções, por que não usá-la nas aulas de Geografia? Por que não fugir da “rotina geográfica” em que o livro didático e a aula expositiva predominam e tornam os educandos seus recipientes? Segundo Ferreira (2007, p. 9), “muitas vezes, é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel...”.

Desta forma, o objetivo proposto foi explorar a música nas aulas de geografia como um dos inúmeros recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Para a utilização desta linguagem na educação básica, os alunos do curso de Geografia foram desafiados a desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem utilizando letras de música. O objetivo era usar o recurso da música para problematizar os conteúdos da educação básica de forma a contemplar o que os alunos da Oficina Geográfica III (disciplina ministrada no 4º semestre do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará) aprenderam nas disciplinas do semestre anterior (3º semestre) e em curso.

A sequência didática para o desenvolvimento da atividade foi:

1º passo – **Elaboração do texto didático e do plano de aula** – nesta etapa foram consultados os livros didáticos e os textos científicos, assim como os PCNs de Geografia para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Atentamos para os objetivos a serem alcançados, as habilidades e competências a serem desenvolvidas, os conteúdos conceituais a serem ministrados, o eixo temático ao qual o assunto estava associado, os procedimentos metodológicos escolhidos, bem como identificamos a turma (série/ano) para a qual se destinava a atividade.

2º passo – **Escolha das músicas e demonstração das aulas de Geografia** - as músicas escolhidas foram: *Xote Ecológico*, de Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga; *Riacho do Navio*, composição de Zé Dantas/Luiz Gonzaga; *Seca Nordestina*, composição de Flávio José; *Cidadão*, composição de Lúcio Barbosa; *Súplica Cearense*, composição de Gordurinha/Nelinho e interpretada pelo grupo O Rappa.

Selecionamos a seguir algumas considerações acerca das atividades práticas realizadas com a utilização do recurso Música a partir da apresentação dos alunos organizados em grupos, tendo como objetivo geral: problematizar o conteúdo abordado através da utilização da música como fonte de ensino-aprendizagem.

A primeira equipe utilizou a música *Xote Ecológico* (LUIZ GONZAGA, 1989) para abordar a temática “As consequências do desenvolvimento do capitalismo industrial”.

Utilizando a música na abordagem do conteúdo voltado ao 1ª Ano do ensino médio, esta equipe analisou com a turma a letra da música, tendo como base além do conteúdo visto nas disciplinas, o capítulo do livro didático *Geografia Geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço* (TAMDJIAN; MENDES, 2005).

Com a visualização da letra da música, todos a cantaram e logo após a melodia foi proposto um debate sobre a letra, em que os alunos foram instigados a identificar quais conteúdos de Geografia estavam contidos nesta ferramenta, despertando a curiosidade e o interesse em participar.

A abordagem do conteúdo junto à problematização da letra da música foi feita analisando os aspectos históricos, econômicos, sociais e ambientais e fazendo a relação com o conceito de espaço.

**Xote Ecológico**  
**Aguinaldo Batista / Luiz Gonzaga**

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar  
Se planta não nasce se nasce não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar  
Cadê a flor que estava aqui?  
Poluição comeu.  
E o peixe que é do mar?  
Poluição comeu  
E o verde onde que está?  
Poluição comeu  
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Esta música levou os alunos a refletir como a atividade industrial modifica o espaço a partir da atuação dos proprietários industriais, um dos agentes produtores do espaço, e os impactos socioespaciais advindos da instalação de indústrias, como o destino inadequado dos resíduos sólidos, esgotos industriais e a poluição do solo, recursos hídricos, fauna e flora.

A escala geográfica não se limitou somente à escala mundial, em que foi feito de forma sucinta o resgate do contexto maior do início da Revolução Industrial, mas posteriormente se fez também a relação com a escala nacional, abordando os processos de industrialização nas diferentes regiões, transformações no sistema capitalista e de concentração e posteriormente de desconcentração industrial com suas consequências em diferentes dimensões. Por fim, foram citados alguns exemplos do desenvolvimento industrial no Estado, trazendo o estudo da temática para mais próximo da realidade do aluno.

Como atividade para avaliar a aprendizagem dos alunos foi proposto um levantamento sobre a presença da indústria nos bairros, analisando os pontos positivos e negativos à sociedade, ao bairro e à cidade como um todo.

Esta foi a equipe que mais correspondeu à proposta de construção do texto didático para ser abordado no momento da problematização do conteúdo juntamente com o recurso da música, indo além do livro didático e avançando no conhecimento adquirido nas disciplinas, fazendo as inter-relações e contextualizando. Entretanto, no momento da exposição se prolongou no conteúdo, fazendo o uso da música somente ao final da exposição e não de forma conjunta com o conteúdo. Destarte, isto não prejudicou a participação dos alunos e a construção de conhecimentos.

A segunda equipe trabalhou com a música *Riacho do Navio* (LUIZ GONZAGA, 2009) para abordar a temática “Transposição do Rio São Francisco”, voltando o conteúdo abordado

para o 2º ano do ensino médio. Dentre os objetivos específicos contidos no plano de aula entregue pelo grupo temos:

- Analisar os impactos socioambientais que poderão ser causados pela transposição do rio.

- Verificar as estratégias políticas e econômicas que envolvem a transposição do Rio São Francisco.

Para alcance dos objetivos foi feita exposição oral e breve da temática, momento em que foi realizada apresentação audiovisual da música *Riacho do Navio* para uma melhor compreensão do conteúdo, além da utilização do mapa mostrando o percurso da transposição, a análise do projeto e suas consequências, como aquelas apontadas por Rodrigues (2005).

A temática foi abordada a partir de pesquisa bibliográfica específica do tema, procurando fazer a relação com as referências das disciplinas do curso de Geografia correlatas ao tema e fazendo a transposição didática para o público escolhido tendo como base o livro didático *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização* (MOREIRA; SENE, 2005). Os trechos da música foram utilizados para ratificar a discussão da diversidade e especificidade deste ecossistema, as consequências advindas da intervenção do homem no curso natural de um rio e as inúmeras políticas públicas em curso ligadas a obras faraônicas que demandam uso e gestão dos recursos hídricos, priorizando a água como valor de troca em detrimento aos anseios da maioria da população.

**RIACHO DO NAVIO**  
**Luiz Gonzaga e Zé Dantas**

Riacho do Navio  
Corre pro Pajeú  
O rio Pajeú vai despejar  
No São Francisco  
O rio São Francisco  
Vai bater no "mei" do mar  
O rio São Francisco  
Vai bater no "mei" do mar

Ah! se eu fosse um peixe  
Ao contrário do rio  
Nadava contra as águas  
E nesse desafio  
Saía lá do mar pro  
Riacho do Navio  
Eu ia direitinho pro  
Riacho do Navio

A problematização da temática através desta música e das imagens de vídeo permitiram ainda a exploração do conceito de paisagem. As mudanças na paisagem devido a uma série de fatores, desde os de ordem natural, além de abordagem acerca do modo de vida no espaço rural, como expressa os trechos abaixo:

Pra ver o meu brejinho  
Fazer umas caçada  
Ver as "pegá" de boi  
Andar nas vaquejada  
Dormir ao som do chocalho  
E acordar com a passarada  
Sem rádio e nem notícia  
Das terra civilizada  
Sem rádio e nem notícia  
Das terra civilizada.

Esta equipe embora tenha utilizado o recurso da música juntamente com imagens visuais e uma temática que facilitou o diálogo com a turma, apresentou dificuldade na construção do texto didático e na adequação deste ao público alvo. Diante desta dificuldade que tiveram na transposição didática voltada para o ensino básico ao relacionar textos vistos nas disciplinas do curso com um capítulo do livro didático e a temática específica que escolheram, foram orientados a trabalhar com os textos científicos referentes aos conteúdos bacias hidrográficas e a região nordeste, suas características e desafios, e que pensassem diante do livro didático e do público escolhido em qual momento e de que forma esta temática complementar a abordagem do conteúdo previsto para o ano letivo.

A terceira equipe utilizou a música *Seca Nordestina*, de Flávio José (1996), para abordar o tema “Características do Semi Árido brasileiro: Uso e manejo dos recursos hídricos no Estado do Ceará”. A discussão da temática estava voltada para o 3º ano do ensino médio e durante o planejamento da atividade, a equipe procurou abordar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Recursos hídricos, sem deixar de relacionar com as demais subáreas do conhecimento geográfico.

O objetivo específico explícito no plano de aula a ser alcançado pela equipe foi: Analisar o uso e manejo dos recursos hídricos no Estado do Ceará.

Neste percurso, a equipe associou a letra da música e a melodia com diferentes imagens, tendo sido elaborado um vídeo utilizando o *Windows Movie Maker* (software da Microsoft para montagem e edição de vídeo digital).

## SECA NORDESTINA

Flávio José

O mandacaru secou  
O agave e a mancambira  
Que a folha virou imbira  
Maniçoba esturricou  
Aveloz amarelou  
Lá não tem mais nada verde  
Gado com fome e com sede  
Dê um jeito meu senhor

Lá secou meu senhor  
Lá secou meu senhor

Bahia de todos os santos  
Pernambuco e seridó  
Em muitos e muitos outros cantos  
Ceará e maceió  
É a seca nordestina  
Paraíba masculina  
Sempre sempre é a pior

E o moxotó é de fazer dó  
E o moxotó é de fazer dó

Seu doutor tá tudo seco  
Baxio tabuleiro e chá  
Lá morreu tudo de sede  
Cururu caçote e rã  
Lá não tem mais nada verde  
Nem mesmo o maracaná  
Só resta o símbolo da seca  
A cigarra e acauã  
Acauã acauã

Nas estrofes da música acima foram abordadas questões acerca das características e biodiversidade presente no semiárido. Além da utilização da música, durante a explanação da equipe foi utilizado o mapa e discutido o texto “Uso e manejo de Recursos Hídricos: O caso do Ceará”. Como atividade prática foi proposta para turma uma produção textual a partir das discussões em sala acerca do assunto. Sobre o trabalho com produção de textos na escola, Menezes et al. (2007, p. 9) ressalta que “cada vez mais a escola se distancia dos alunos e não usa a leitura que eles fazem ou a necessidade social que eles têm de produção de textos para se aproximar deles”.

Dentre as referências utilizadas na realização da atividade, temos o livro “Água e desenvolvimento sustentável no semi-árido” (ARAÚJO, 2002). Foi utilizada também a publicação de Tundisi (2003), *Água no século XXI: enfrentando a escassez*.

Apesar do esforço da equipe em utilizar a música para dinamizar o conteúdo tratado, percebemos a abordagem conteudista e compartimentada durante a realização da atividade prática em sala. Nesse ponto, é importante ressaltar o que nos fala Kaercher (2003, p. 17): “a música não substitui a problematização, reflexão, sistematização do professor”.

A Equipe 4 utilizou a música *Cidadão*, gravação de Zé Ramalho (1992), composição de Lúcio Barbosa, para abordar o tema “Aspectos socioespaciais causados pela migração no Brasil”, sendo o conteúdo voltado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Um dos objetivos propostos no plano de aula foi analisar as consequências causadas pelo fenômeno migratório.

### **Cidadão** **Lúcio Barbosa**

Tá vendo aquele edifício moço?  
Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição  
Eram quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar  
Hoje depois dele pronto  
olho pra cima e fico tonto  
Mas me chega um cidadão  
e me diz desconfiado, tu tá aí admirado  
ou tá querendo roubar?  
Meu domingo tá perdido  
vou pra casa entristecido  
Dá vontade de beber  
E pra aumentar o meu tédio  
eu nem posso olhar pro prédio  
que eu ajudei a fazer  
Tá vendo aquele colégio moço?  
Eu também trabalhei lá  
Lá eu quase me arrevento  
Pus a massa fiz cimento  
Ajudei a rebocar  
Minha filha inocente  
vem pra mim toda contente  
Pai vou me matricular  
Mas me diz um cidadão  
Criança de pé no chão  
aqui não pode estudar  
Esta dor doeu mais forte

por que que eu deixei o norte  
eu me pus a me dizer  
Lá a seca castigava mas o pouco que eu  
plantava  
tinha direito a comer  
Tá vendo aquela igreja moço?  
Onde o padre diz amém  
Pus o sino e o badalo  
Enchi minha mão de calo  
Lá eu trabalhei também  
Lá sim valeu a pena  
Tem quermesse, tem novena  
e o padre me deixa entrar  
Foi lá que Cristo me disse  
Rapaz deixe de tolice  
não se deixe amedrontar  
Fui eu quem criou a terra  
enchi o rio fiz a serra  
Não deixei nada faltar  
Hoje o homem criou asas  
e na maioria das casas  
Eu também não posso entrar  
Fui eu quem criou a terra  
enchi o rio fiz a serra  
Não deixei nada faltar  
Hoje o homem criou asas  
e na maioria das casas  
Eu também não posso entrar.



A seleção desta música mostrou-se muito eficaz por permitir também a discussão acerca da produção e consumo do espaço urbano, os atores sociais, as relações de poder e as desigualdades sociais.

Além do livro didático de Geografia, a equipe utilizou para o desenvolvimento do trabalho artigos da Revista Nova Escola (s.d.) e o livro de Darcy Ribeiro, *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil* (RIBEIRO, 1995).

A música utilizada e a abordagem feita pela equipe facilitaram bastante a participação dos alunos na reflexão, análise e exposição de opiniões.

Com a música *Súplica Cearense*, interpretada pelo grupo O Rappa (2008), os integrantes da equipe 5 deram ênfase aos conteúdos vistos na disciplina de Climatologia, fazendo também relação com conteúdos de outras disciplinas do conhecimento geográfico que estavam relacionadas ao tema proposto. Foi abordada de forma didática a temática “O Ciclo Hidrológico, os tipos de clima do Nordeste e as consequências para a população sertaneja”, sendo o conteúdo voltado ao 1º Ano do ensino médio.

Dentre os Objetivos específicos, podemos citar:

- Entender o ciclo da água, conhecendo os seus estados físicos e os seus processos de transformação.

- Conhecer os tipos de clima do Nordeste, principalmente o clima Semi-árido.

- Compreender de que maneira a escassez de água afeta a vida no Sertão.

A música *Súplica Cearense* traz em sua letra as dificuldades sofridas pelo povo nordestino, na perspectiva de um sertanejo que reclama do sofrimento ocasionado pela seca, como podemos constatar na letra:

### **SÚPLICA CEARENSE Gordurinha e Nelinho**

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado  
Que de joelhos rezou um bocado  
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou  
E só por isso o sol arretirou  
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho  
Pedi pra chover, mas chover de mansinho  
Pra ver se nascia uma planta no chão

Nas estrofes acima a equipe explorou os conteúdos estudados em Climatologia quanto ao tipo de chuva predominante no Ceará, mostrando o baixo índice de pluviosidade e também o fato de ocorrerem de forma intensa e irregularmente distribuída.

As últimas estrofes retratam o calor intenso no sertão, tendo o clima semi-árido como o predominante da região do polígono da seca:

Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor me perdoe,  
Eu acho que a culpa foi  
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água  
E ter-lhe pedido cheinho de mágoa  
Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno  
Desculpe eu pedir para acabar com o inferno  
Que sempre queimou o meu Ceará

Ao problematizar o conteúdo através da letra da música a equipe fez a relação com apresentações anteriores e levantou em sala questões polêmicas, como: Será que a transposição de parte do rio São Francisco seria a solução dos problemas aqui discutidos?

Para esta apresentação, além da utilização da letra da música foi concomitantemente realizado o uso do Datashow e computador para apresentação de imagens que melhor pudessem retratar o assunto abordado.

A discussão teve como base a produção textual realizada a partir de textos científicos vistos na disciplina Climatologia e do livro didático *Geografia: Espaço e Vivência* (BOLIGIAN; ALVES, 2005).

Para a problematização da música foi realizada uma série de questionamentos propostos à turma, como por exemplo:

- Quais problemas sociais são encontrados na música?
- Quais as causas de tais problemas na região Nordeste?
- Quais conteúdos geográficos podemos identificar na letra da música?
- Que tipo de ligação podemos fazer com o que é dito na música com as nossas vivências?

Como forma de avaliação foi solicitada a elaboração de um texto a partir da discussão da letra da música.

Observamos que esta foi a equipe que mais correspondeu aos objetivos da atividade proposta, uma vez que o intuito não era nem desvalorizar o conteúdo da temática escolhida, nem supervalorizá-lo ou utilizar a música apenas como um apêndice, mas utilizá-la como fonte de aprendizado, buscando problematizar o conteúdo proposto a partir da construção de conhecimentos geográficos contidos na letra da música e da criação de situação de aprendizagem com o uso conjunto deste recurso nas aulas de geografia, facilitando a percepção do educando e sua maior participação na discussão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos concluir que a mediação do professor, desde o planejamento à execução das atividades práticas utilizando a música como recurso para problematização dos conteúdos geográficos, facilitou a abordagem das seguintes temáticas: as consequências do desenvolvimento do capitalismo industrial; a transposição do Rio São Francisco; as características do semiárido brasileiro; o uso e manejo dos recursos hídricos no Estado do Ceará; os aspectos socioespaciais causados pela migração no Brasil; o ciclo hidrológico e os impactos ambientais; os tipos de clima do Nordeste, as especificidades de cada espaço e as interferências no modo de vida.

Vale ressaltar que várias equipes utilizaram o recurso da música (letra e melodia) junto a imagens previamente selecionadas e construíram vídeos que melhor pudessem retratar o assunto abordado a partir da elaboração de uma situação de ensino-aprendizagem. Outras equipes, durante a discussão da letra da música, comentaram também sobre o compositor e o contexto histórico-geográfico da composição da letra da música.

Quanto à escala geográfica, durante as apresentações, os alunos não se limitaram somente à escala mundial, mas fizeram a relação com as escalas nacional e local. Isto trouxe o estudo da temática para próximo da realidade do educando, valorizando o saber deste.

No que se refere à proposta de construção do texto didático a partir dos textos científicos e dos livros didáticos de forma a adequar a linguagem utilizada para os alunos da série escolhida, esta atividade permitiu avançar no conhecimento adquirido nas disciplinas do curso de Geografia, fazendo a abordagem dos conteúdos em seus aspectos históricos, econômicos, sociais e ambientais, procurando superar a visão fragmentada desses conteúdos presente em muitos livros didáticos pela dicotomia sociedade-natureza.

A metodologia utilizada pelas equipes facilitou bastante a participação dos alunos na reflexão, análise e exposição de opiniões. Os questionamentos, argumentos e levantamentos de proposições pela turma permitiram uma maior interação e construção de conhecimentos.

Ficou nítido o desafio entre os participantes em fazer não somente uso do recurso da música, mas planejar a atividade e construir a fala ao inter-relacionar os conhecimentos adquiridos no ensino superior e adequar os conteúdos voltados ao ensino básico.

Uma vez que o intuito não era desvalorizar ou supervalorizar o conteúdo das temáticas escolhidas ou utilizar a música apenas como apêndice, mas como uma fonte de aprendizagem, pudemos observar que durante as oficinas foram contempladas orientações ministradas nas aulas.

Foi essencial para o êxito no encaminhamento das atividades colocadas em prática a anterior orientação do professor na realização do plano de aula, na produção textual e nas discussões em sala durante as aulas ministradas sobre como trabalhar a música na sala de aula, tendo como base textos científicos que tratam da utilização desta linguagem em sala de aula e no ensino de geografia.

A problematização dos conteúdos propostos com a construção de conhecimentos geográficos presentes nas letras das músicas, a construção de situações de ensino-aprendizagem que facilitaram as percepções dos educandos e uma maior participação nas discussões, a abordagem de diferentes escalas geográficas durante as apresentações, a contextualização dos conteúdos, a aproximação da realidade do aluno a partir de exemplos citados, fazendo também a relação com diferentes áreas do conhecimento geográfico, a maior aproximação do Ensino Superior com a Educação Básica só vêm evidenciar os resultados alcançados com a utilização desta linguagem.

As atividades aqui relatadas e vivenciadas abrem a possibilidade dos professores criarem novas situações de ensino-aprendizagem, associando diferentes linguagens de ensino, essenciais no contexto da sociedade científica e tecnológica em que vivemos.

A música, assim como os demais recursos didáticos existentes em nossos dias não deve substituir o professor, a problematização, o pensar crítico e a criatividade do aluno, mas deve ser utilizada como meios para alcançar objetivos traçados.

Cabe ao professor criar possibilidades de utilização de diferentes meios no processo de ensino-aprendizagem que permitam desenvolver habilidades e competências de acordo com as peculiaridades de seus alunos.

O professor precisa mediar o processo de aprendizagem e ter domínio da ferramenta a ser utilizada, tornando o conteúdo mais didático, procurando transformar o aluno de simples

espectador, de mero e passivo receptor em sujeito crítico do conteúdo em estudo, despertando seu olhar geográfico. Se a utilização do recurso não tiver o fim de provocar reflexões e estimular a criticidade, participação e o desenvolvimento de habilidades e competências, o tradicionalismo ainda permanecerá na sala de aula, ocorrendo somente uma substituição de recursos, mas permanecerão velhas práticas que cegam os que desconhecem a importância da educação geográfica.

## LA MÚSICA EN LAS CLASES DE GEOGRAFÍA

### RESUMEN

El uso de diferentes lenguagens en la enseñanza ayuda en el trabajo del educador, contribuyendo para lo desarrollo de la autonomía y el pensar crítico de los estudiantes. Así, el objetivo propuesto fue explorar la música en las clases de geografía como uno de los muchos recursos que pueden ser utilizados para facilitar el proceso de enseñanza y aprendizaje. Para esto, hacemos los estudios bibliográficos de autores que tener una fundamentación de la práctica pedagógica, además hacemos el embasamento teórico-metodológico sobre de lo uso de la música en aula. La música y las demás lenguagens de enseñaza se utilizadas correctamente ayudan en la problematización de los contenidos y incitan la creatividad de los estudiantes. El uso de la música en las clases de geografía resultó ser constructivo, ya que los estudiantes se conviertan en agentes en el proceso de construcción del conocimiento en la búsqueda de la mejor manera de explorar el contenido con la función, lo que permite una mayor interacción entre alumnos y el profesor durante la selección de la música y el enfoque de los conocimientos geográficos de una forma multidisciplinar.

**Palabras llaves:** Geografía. Educación. Música.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos. et al. **Água e desenvolvimento sustentável no semi-árido**. Fortaleza: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia: Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias.** V. 3. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2006.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2003.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 21ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TAMDJIAN, James Onig. MENDES, Ivan Lazzari. **Geografia Geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço.** Ensino Médio. Volume único. São Paulo: FTD, 2005.

TUNDISI, José Galizia. **Água no século XXI: enfrentando a escassez.** São Paulo: RIMA, 2003.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Os Impactos sócio-ambientais da transposição do rio São Francisco?. Revista ComCiência, Campinas, n. 62, Rios, n.p., fev. 2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/02/16.shtml>>.

REVISTA NOVA ESCOLA [Online]. São Paulo, Fundação Victor Civita, Grupo Abril, s. d.. Apresenta textos, planos de aulas e atividades para disciplinas escolares. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/>>.

LUIZ GONZAGA. Xote ecológico. Aguinaldo Batista, Luiz Gonzaga [Compositores]. In: \_\_\_\_\_. **Vou te matar de cheiro.** Rio de Janeiro: Copacabana, p 1989. 1 CD. Faixa 7. Remasterizado em digital. Letra disponível em: <<http://www.sombom.com.br/luiz-gonzaga/musica/xote-ecologico.htm>>

LUIZ GONZAGA. Riacho do Navio. Luiz Gonzaga, Zé Dantas [Compositores]. In: \_\_\_\_\_. **Gonzagão sempre.** Rio de Janeiro: Som Livre, p 2009. 1 CD. Faixa 13. [Primeira gravação em vinil, 78 rpm, em 1955]. Letra disponível em: <<http://www.sombom.com.br/luiz-gonzaga/musica/riacho-do-navio.htm>>.

FLÁVIO JOSÉ. Seca nordestina. F. José [Compositor]. In: \_\_\_\_\_. **O melhor de Flávio José**. Monteiro: LBC, p 1996. 1 CD. Faixa 6. Letra disponível em: <http://letras.mus.br/flavio-jose/200201/>

ZÉ RAMALHO. Cidadão. Lúcio Barbosa [Compositor]. In: \_\_\_\_\_. **Frevoador**. Rio de Janeiro: Sony Music, p 1992. 1 CD. Faixa 6. Letra disponível em: <http://www.sombom.com.br/ze-ramalho/musica/cidadao.htm>.

O RAPPA. Súplica cearense. Gordurinha, Nelinho [Compositores]. In: \_\_\_\_\_. **7 vezes**. Rio de Janeiro: Warner Music, p 2008. 1 CD. Faixa 10. Letra disponível em: <http://www.sombom.com.br/luiz-gonzaga/musica/suplica-cearense.htm>.

Texto recebido para avaliação em 26/02/12 e aceito para publicação em 11/07/12.